



## **“Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem”**

**Vitor da Fonseca**

Professor Catedrático Agregado

Universidade Técnica de Lisboa

FMH – Departamento de Educação Especial e Reabilitação

Consultor Psicoeducacional

Ao abordar a temática “**Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**”, numa perspectiva intercultural, uma vez que nos vamos servir de contributos de pioneiros europeus, norte-americanos e russos, temos que prioritariamente reformular, ou refundar, epistemologicamente o que entendemos por Psicomotricidade.

Serve portanto este resumo, para explicar as nossas fontes de estudo e de inspiração e as nossas raízes reflexivas, pretéritas e prospectivas, sobre um tema tão interessante e abrangente. Nesta conferência abordaremos preferencialmente as relações entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem, mais a psicomotricidade do que efectivamente a aprendizagem, e mais a aprendizagem não simbólica e não verbal, do que a aprendizagem simbólica e verbal, que já foi tema doutro livro que escrevemos (Fonseca, 1984, 1999).

A **Psicomotricidade** pode ser definida, em termos necessariamente reduzidos, como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistémicas, entre o psiquismo e a motricidade.

O **psiquismo** nesta perspectiva é entendido como sendo constituído pelo conjunto do funcionamento mental, ou seja, integra as sensações, as percepções, as imagens, as emoções, os afectos, os fantasmas, os medos, as projecções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceptualizações, as ideias, as construções mentais, etc., assim como a complexidade dos processos relacionais e sociais.

O psiquismo, nesta dimensão integra a totalidade dos processos cognitivos, compreendendo as funções de atenção, de processamento e integração multissensorial (intero, próprio e exteroceptiva), de planificação, regulação, controlo e de execução motora.



A activação de tais funções psíquicas corresponde a vários substratos neurológicos de origem filogenética e emergidos num contexto sociogenético, subentendendo uma plasticidade neuronal, uma hierarquização funcional e uma auto-actualização internalizada que se desenvolvem ao longo da ontogénese, mas que tendem a delapidar-se no processo inevitável da retrogénese.

A **motricidade** nesta dimensão é entendida como o conjunto de expressões mentais e corporais, envolvendo funções tónicas, posturais, somatognósicas e práxicas que suportam e sustentam as funções psíquicas. Com base neste pressuposto, a motricidade não pode ser compreendida apenas nos seus efeitos extrassomáticos, aliás como a linguagem, uma vez que ela depende de motivações, significações internas e fins que a justificam, não sendo possível portanto, separá-la dos processos psicológicos que a integram, representam, elaboram e executam, na medida em que ela se encontra sempre em coesão e coibição com a fenomenologia das necessidades, com a contextualização das situações e com a diversidade das circunstâncias, a partir das quais é desencadeada como acto significativo e intencional único entre os seres vivos.

Ao longo da **evolução da espécie** (filogénese e sociogénese) e do desenvolvimento da criança e do jovem (ontogénese), a motricidade permitiu, permite e permitirá, a sobrevivência e afiliação, a manutenção de estilos de vida (caça, recollecção, etc.) e a fabricação de utensílios e tecnologias, a domesticação de animais e a produção de obras de arte, a invenção e expressão da fala e da escrita, ou seja, foi, é e será a plataforma a partir da qual o pensamento reflexivo, a cultura e a civilização se perpetuaram, se conservam e se co-construirão.

Neste pressuposto, a psicomotricidade tem como finalidade principal o estudo da unidade e da complexidade humanas através das relações funcionais, ou disfuncionais, entre o psiquismo e a motricidade, nas suas múltiplas manifestações biopsicossociais e nas suas mais diversificadas expressões, envolvendo concomitantemente, a investigação, a observação e a intervenção ao nível das suas dissociações, desconexões, perturbações ou transtornos ao longo do processo do desenvolvimento.



Partindo duma **matriz teórica** original, multi e transdisciplinar, a psicomotricidade estuda e pesquisa as complexas relações recíprocas e sistémicas da motricidade com o todo da personalidade que caracteriza o indivíduo, especificamente nas suas expressões afectivo-emocionais e psico-sócio-cognitivas.

O objectivo principal da psicomotricidade visa, conseqüentemente, aprofundar a influência das interacções recíprocas entre a **motricidade** e o **psiquismo** humanos, assumindo a **unidade**, a **diversidade** e a **complexidade transcendente da condição humana** como componentes estruturantes do seu conhecimento.

Neste parâmetro de enquadramento conceptual, a **motricidade** é entendida como o conjunto de expressões corporais não verbais e verbais (a linguagem não deixa de ser uma motricidade onde participam cerca de cem músculos), que sustentam e suportam as manifestações do **psiquismo**, sendo este entendido como sendo composto pelo funcionamento mental total.

Cabem nesta concepção dinâmica, holística, sistémica e actuante do psiquismo, todos os processos cognitivos que integram, planificam, regulam, controlam, monitorizam e executam a motricidade, como uma resposta adaptativa intencional, auto-engendrada e inteligível que ilustra a **evolução da espécie e a evolução da criança**, sendo este preferencialmente, o objecto nuclear da conferência.

A motricidade humana, a única que se pode designar como psicomotricidade, estudada em pressupostos claramente diferenciados da sensoriomotricidade animal, é portanto compreendida como suporte das funções mentais próprias e exclusivas do ser humano, donde emana a sua **identidade singular e plural** em muitos aspectos do seu desenvolvimento, da sua adaptabilidade, da sua aprendizagem e da sua socialização.

A **concepção triárquica da psicomotricidade** que tem sido estudada e investigada, ao longo de mais de cem anos pode apontar na nossa óptica, tendo por analogia a concepção de sistemas complexos de conhecimento, para três vectores paradigmáticos a saber: o **multicomponencial**, o **multiexperiencial** e o **multicontextual**.

- **Multicomponencial**, porque procura integrar de forma coerente e sistémica os contributos não só das ciências biológicas, mas também das ciências humanas e doutros domínios que abrangem secâncias transdisciplinares que integram outros



paradigmas nomeadamente: da filosofia, da fenomenologia, da biosemiótica, da antropologia, da epistemologia genética, da psicologia evolutiva e diferencial, da psicossomática, da psicofisiologia, da neuropsiquiatria, da psicanálise, da psiquiatria, da neuropsicologia, da defectologia, da patologia, da psicopedagogia, da ecologia humana, da sociologia, etc. A construção do saber em psicomotricidade estabelece inevitavelmente relações com **outros domínios conexos** e apropria-se doutros fundamentos conceptuais exteriores a ela própria, sendo esta estratégia uma virtualidade da sua orientação epistemológica.

- **Multiexperiencial**, dado que procura estudar e pesquisar a implicação da psicomotricidade no processo do desenvolvimento e desdesenvolvimento humano consubstanciando a **diversidade da experiência e da vivência**, desde o recém-nascido ao idoso (sénior), desde o indivíduo inexperiente ou imaturo ao experiente ou sobredotado, desde o indivíduo normal ao indivíduo com deficiências, dificuldades e ou desvantagens (ou com necessidades especiais), em qualquer actividade ou manifestação da sua conduta e cultura, etc.

- **Multicontextual**, na medida em que visa projectar o nível de aplicação do seu conhecimento e intervenção nos **vários contextos onde se integra e observa a actividade humana** nos seus múltiplos envolvimentos, desde a família, aos centros materno-infantis, desde o hospital aos centros de saúde, desde a educação pré-escolar à escola primária, da escola secundária à universidade, desde os centros de lazer e recreação aos clubes desportivos, desde os centros de emprego à total inclusão do indivíduo na sociedade em geral, isto é, envolvendo todos os ecossistemas (micro, meso, exo e macrosistemas) e contextos onde o ser humano se desenvolve, interage e integra como ser sócio-histórico.

A sua matriz científica e prática clínica encerra uma **concepção de educação, de reabilitação e de terapia psicomotora**, em cujo campo se integra a psicomotricidade como um subsistema de conhecimento e de intervenção específica, para além doutros, que tem a finalidade de estudar as condições predisponentes à maximização, optimização e modificabilidade máximas do **potencial de adaptabilidade e de aprendizibilidade**, do indivíduo normal ou excepcional, tendo em vista a sua acessibilidade eficaz aos vários ecossistemas, quer sejam naturais, culturais, quer arquitectónicos ou tecnológicos.





A visão de uma educação ou terapia ancorada à noção de psicomotricidade, toma em consideração, não só o indivíduo normal, como o indivíduo portador de deficiências, de dificuldades e de desvantagens de várias ordens, como uma **subjectividade transcendente** como um todo único, original e evolutivo, onde as funções da motricidade e da corporeidade são consideradas indissociáveis das funções afectivas, relacionais, linguísticas e cognitivas.

O **corpo** e a **motricidade**, são concebidos em psicomotricidade como uma imanência absoluta onde habita a subjectividade e a auto-consciência, donde emana um ser vivo e original situado no mundo e em perfeita interacção com ele. Como entidades vivas, o corpo humano e a motricidade humana não se reduzem a uma pura realidade biológica, na medida em que agregam uma dimensão metafísica. Como organismo complexo que é, o ser humano é portador de uma **experiência interna transcendente**, ascende a uma dimensão ontológica onde emerge o sentimento íntimo e o conhecimento interno imediato do Outro e do seu Eu, da sua consciência, atributos inseparáveis da sua natureza.

A psicomotricidade considera ainda preponderante em termos ontológicos, o **contexto sócio-histórico e cultural**, onde o ser humano está inserido, com a finalidade de gerar novos processos de facilitação e de interacção com os **ecossistemas**, no sentido dele se poder adaptar a uma sociedade em mudança acelerada. Desta concepção de educação, de reabilitação e de terapia psicomotora, decorrerá obviamente a relevância da sua inovação e da sua investigação.

A psicomotricidade tal e qual a concebemos hoje, tem uma história de cerca de 100 anos, mas apresenta uma estrutura de conhecimento já enraizada num longo passado de mais de 5 milhões de anos, onde decorreu a maravilhosa história da Hominização. Como concepção dinâmica e evolutiva do ser humano, ela é extremamente actual.

A psicomotricidade, com base em vários autores e várias escolas de pensamento, onde a compatibilidade e coibição das suas disciplinas estruturantes, ainda peca por falta de fecundidade e de alguma fragmentação teórica, porque emergida duma **matriz biológica**, não conseguiu todavia envolver, e integrar dialecticamente, uma **matriz cultural** mais complexa, específica, coerente e abrangente da evolução da espécie humana, e consequentemente, do desenvolvimento da criança e do jovem.



A psicomotricidade parte de uma evidência ontológica inquestionável: somos seres vivos, antes de sermos seres humanos e seres culturais, por essa imanência transcendente, só a podemos formular numa **vocação epistemológica biopsicossocial**.

Os seus paradigmas de desenvolvimento, de aprendizagem e de adaptação, não sendo ainda cabal e sistemicamente entendidos como uma relação transcendente entre a situação externa e a acção internamente elaborada, caminham no futuro, à luz das novas disciplinas emergentes, para uma reflexão epistemológica mais integrada, alargada e actualizada. Com a presente conferência, tentamos lançar, de forma introdutória, alguns dos seus novos fundamentos.

Como qualquer conhecimento, o conceito da psicomotricidade, a sua função, o seu papel e a sua importância, não escapam ao risco do erro em qualquer pioneiro ou novo messias que a conceba e perspective.

A articulação da psicomotricidade com os outros saberes tem sido proveitosa e positiva ao longo dos tempos, independentemente da atitude de co-construção de conhecimento, da superação das contradições, da redução da incerteza e da ampliação da comunicação entre os vários conhecimentos e as várias culturas, ser ainda diminuta e episódica.

O saber acumulado em inúmeras obras de psicomotricidade, a experiência clínica positiva e a memória viva dos vários pesquisadores oriundos de várias culturas (europeias, norte-americanas e russas), que vamos tratar nesta conferência, não encontrou ainda no seio das ciências humanas uma plataforma de debate e de reflexão prospectiva, construtiva e não defensiva, que valorize a interdependência das suas várias disciplinas estruturantes e das suas várias sub-matrizes. A psicomotricidade como disciplina emergente, decorre efectivamente duma interdisciplinaridade e duma transdisciplinaridade originais.

Os incentivos para uma discussão mediatizada e para uma transferência de conhecimento entre os vários saberes não tem sido tentada de forma sistemática, apesar dalgumas tentativas dispersas.

O pensamento estratégico e a **engenharia do saber da psicomotricidade** no seu todo, peca ainda por não adoptar modalidades de inovação, de flexibilização e de qualidade, que



no seu conjunto impedem que o seu desenvolvimento conceptual assumam dimensões mais criativas, reflexivas, sustentadas, críticas e úteis para todos os saberes.

No ponto de reflexão em que nos encontramos, não é possível hoje conceber a **semiologia psicomotora** sem os contributos da fenomenologia, da psicanálise, da psicossomática, da psicofisiologia, das neurociências, da psicopedagogia, etc.

Com a presente palestra, pretendemos fazer um levantamento das principais linhas de elaboração conceptual do desenvolvimento psicomotor, criando um paradigma consensual de pressupostos para o seu futuro estudo, algo que não é fácil, na medida em que unificar concepções de várias disciplinas distintas e de vários autores oriundos de diferentes culturas, para compreender melhor o modo como funciona a psicomotricidade enquanto sistema complexo, é um tremendo desafio.

Em resumo, a **psicomotricidade**, apesar de não ter atingido ainda um estadió completo e formal de conhecimento, ela subentende um conjunto de definições, axiomas, postulados, constructos hipotéticos, princípios, etc., ela possui potencial suficiente para se afirmar, em pelo menos, quatro campos profissionais: o da **saúde**, o da **segurança social**, o da **justiça** e o da **educação**, para além de apresentar um percurso histórico com coerência e com representatividade profissional em muitos países.

Na **Saúde**, na **Segurança Social** e na **Justiça**, as referências à **Reeducação e Terapia Psicomotora** têm a sua base nas obras de grandes pioneiros como Dupré, Wallon, Ajuriaguerra, Michaux, Duché, Cruickshank, J. Ayres, etc., advindas das contribuições mais globalizantes de Freud, Schultz, Piaget, Winnicott, Vygotsky, Luria, etc. Ela poderia intervir assim, em: Hospitais, Centros de Saúde, Centros Materno-Infantis, Instituições de Solidariedade Social e Centros Especializados de Reinserção Social, e igualmente no contexto das profissões liberais, com modalidades de intervenção profiláticas e terapêuticas.

Na **Educação**, ela tem a sua base nas obras de Guilmain, Picq, Vayer, Lapierre, Aucouturier, Soubiran, Kephart, Cratty, Frostig, Barsch, Zaporozhets, Elkonin, etc., advindas de contribuições mais distantes, como as de Demeny, Hebert, Tissié, etc. Ela poderia perspectivar modalidades de intervenção para: a Educação Infantil, a Educação Básica, a Educação Especial, a Educação Inclusiva, os Centros Médico-Psicopedagógicos, os



Centros Pedagógicos Especializados, as Escolas e Centros Especiais, os Serviços de Apoio Pedagógico, etc., abrangendo por especificidade própria as modalidades de intervenção preventiva e reeducativa.

Como vimos, a identidade forjada pela psicomotricidade ao longo de cerca de cem anos, enraizou-se quer nos paradigmas da educação e da reeducação, quer nos paradigmas da terapia propriamente dita.

É dentro deste quadro conceptual, que podemos delimitar o seu campo de intervenção e afirmar a sua especificidade própria.

Perspectivada num complexo cruzamento e interacção de saberes, a psicomotricidade revela-nos que o corpo e a motricidade são meios de expressão privilegiados na relação com o outro e meios extraordinários de apreensão dos ecossistemas, do espaço, do tempo, do mundo dos objectos e da cultura.

A modulação tónica, o controlo postural estático e dinâmico, a auto e eco organização espacial, a sequencialização temporal, a coordenação e a dissociação das praxias, constituem os componentes do **sistema psicomotor do ser humano (SPMH)** que testemunham o seu auto-conhecimento, a sua plasticidade psíquica, a sua adaptabilidade e a sua capacidade de aprender a aprender.

Com tais factores psicomotores integrados que ilustram a disponibilidade do sujeito (da criança, do jovem, do adulto, etc.), é possível mobilizar as suas funções de atenção, de processamento, de memorização, de planificação, de expressão, de mentalização, de simbolização, de inibição, de regulação e passar do registo do real ao registo do imaginário.

Nesta ordem de ideias, a psicomotricidade assume o papel duma **psicoterapia mediada pelo corpo e pela motricidade** do indivíduo, com base nela, procura reduzir os sintomas de perturbação da sua personalidade evolutiva, reforça os seus poderes relacionais e interaccionais e promove a sua modificabilidade instrumental e operativa no sentido da maximização do seu potencial psicomotor, isto é, motor, afectivo e cognitivo.





Em síntese, a psicomotricidade tem por objecto de estudo a globalidade do ser humano, no plano teórico e prático, a ela combate a dicotomia do soma e do psíquico, ensaiando pelo contrário a sua fusão e unificação complexa e dialéctica.

Tendo por finalidade abordar nesta palestra as implicações recíprocas entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem na criança e no jovem, com base no contributo de vários autores oriundos de várias culturas, não quisemos deixar de colocar nesta introdução abrangente, os paradigmas que hoje, na nossa perspectiva, desenharam a matriz teórica da psicomotricidade.

Pensamos que desta forma os leitores podem apreciar de forma mais contextualizada as diferentes abordagens sobre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem, propostas por especialistas europeus, norte-americanos e russos.

Apesar da origem da psicomotricidade ter sido em França e dela se ter expandido preferencialmente para os países mediterrânicos e latino-americanos, na nossa linha de pensamento os contributos dos autores norte-americanos e dos autores russos, apresentam contribuições muito relevantes para o desenvolvimento conceptual da psicomotricidade.

Pretendemos com este livro, contribuir para uma **perspectiva intercultural** mais alargada da psicomotricidade, mesmo tendo consciência do muito que há a explorar noutras culturas para que ela se liberte de amarras conceptuais que a limitam na sua universalidade.

A estrutura da palestra encontra-se dividida em três grandes secções:

- **Desenvolvimento Psicomotor** (autores europeus: Wallon, Piaget e Ajuriaguerra);
- **Desenvolvimento Perceptivo-Motor** (autores norte-americanos: Kephart, Cratty, Getman, Frostig, Brash, Cruickshank e J. Ayres);
- **Desenvolvimento Sócio-Motor** (autores russos: Vygotsky, Luria, Bernstein, Zaporozhets e Elkonin).



Em termos de esquema global, a palestra encontra-se estruturado nos seguintes módulos:



